

## RESENHAS

FROTSCHER, Méri. **“Retorno à pátria alemã”**: migrações de retorno do Brasil para a Alemanha sob o nazismo (1938-1939). Passo Fundo: Acervus, 2024.

***Heim ins Reich*: apontamentos acerca das políticas de migração e do retorno de “alemães do exterior” durante o regime nazista**

**Maria Rita Chaves Ayala Brenha ([mariarita.chavesayala@gmail.com](mailto:mariarita.chavesayala@gmail.com))**  
Doutoranda em História Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A obra aqui intitulada *“Retorno à pátria alemã”*: migrações de retorno do Brasil para a Alemanha sob o nazismo (1938-1939), de Méri Frotscher, publicada em 2024 pela Editora Acervus, iniciou sua confecção no ano de 2009 enquanto a autora conduzia entrevistas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil com filhos de imigrantes alemães que, entre 1938 e 1939, haviam acompanhado suas famílias para a Alemanha e que, a partir de 1946, retornaram ao Brasil por intermédio da ação de repatriamento da Missão Militar Brasileira.

211

Considerando a densidade da análise, a consulta a diferentes fundos e coleções de documentos se mostrou inerente à obra. Entre eles, destaco as coleções de documentos do *Rückwandereramt der Auslandsorganisation der NSDAP* e do *Deutsches Auslandsinstitut*, do *Bundesarchiv* (Arquivo Público), das representações diplomáticas do governo alemão no Brasil, disponíveis no *Politisches Archiv des Auswärtigen Amts* (Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores), ambos de Berlim; das representações diplomáticas do Brasil na Alemanha, preservadas no Arquivo Histórico do Itamaraty do Rio de Janeiro; bem como periódicos disponíveis em repositórios digitais, estatísticas oficiais do Brasil e da Alemanha, listas de embarque e fichas consulares acessados *online*, em sites como *Emigrationen aus Bremen*<sup>1</sup> e *DigiZeitschriften*<sup>2</sup>.

Estruturado em cinco capítulos, Frotscher (2024) delimitou o recorte temporal do livro entre os primeiros meses de 1938, a partir da implementação da política de nacionalização de estrangeiros e da repressão aos partidos políticos estrangeiros no Brasil, e o início da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939. A escolha do período justifica-se pelo volume de

<sup>1</sup> Ver *Emigrationen aus Bremen - Über Bremen in die Welt*. Disponível em: <https://www.passagierlisten.de>. Acesso em: 30 abr. 2025.

<sup>2</sup> Ver *DigiZeitschriften - Das Deutsche Digitale Zeitsschriftenarchiv*. Disponível em: <https://www.digiZeitschriften.de>. Acesso em: 30 abr. 2025.

documentos levantados, compreendendo, como mencionado, relatos de diplomacia, estatísticas, dados biográficos e narrativas autobiográficas dos próprios retornados.

Ainda no que concerne ao parâmetro temporal, duas ressalvas devem ser feitas. Convém mencionar, em primeiro plano, que a deflagração da Segunda Guerra embora não tenha interrompido de maneira abrupta as migrações, restringiu, naturalmente, o retorno e as relações bilaterais. Ademais, é de referir certa fluidez do parâmetro temporal, uma vez que o estudo das trajetórias de vida das mulheres e dos homens que vivenciaram o retorno à Alemanha sob o nazismo transcende o período limitado.

O primeiro capítulo *O retorno e a guerra na memória familiar* traz uma exemplificação que antecede a discussão teórica, sustentada pela documentação proveniente de órgãos oficiais. O leitor é introduzido ao caso de um imigrante alemão que, após migrar com sua família para o Brasil em meados da década de 1920, retornou à Alemanha em 1938, aos 27 anos de idade, e integrou o contingente militar ativo a partir do início da Segunda Guerra Mundial, sobretudo, no *front* russo.

Em seguida, *Migrações de retorno para a Alemanha: a cobertura da imprensa e das representações diplomáticas*, inicialmente, traz indícios sobre o aumento dos fluxos de retorno para a Alemanha a partir do Vale do Itajaí-SC, em fins da década de 1930. Posteriormente, o escopo da pesquisa é expandido ao fazer uso da documentação diplomática da embaixada e dos consulados alemães no Brasil durante 1938 e 1939. Busca-se quantificar também, os movimentos de retorno a partir de estatísticas, compostas por relatórios da companhia de navegação alemã Hamburg-Süd, listas do *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (NSDAP) e periódicos, como *Der Urwaldsbote* e *Neue Deutsche Zeitung* publicados na década de 1930 em Blumenau-SC e Porto Alegre-RS, respectivamente.

212

O terceiro capítulo *O Rückwandereramt e o retorno de “alemães do exterior” durante o regime nazista* debruça-se sobre a crucial atuação do *Rückwandereramt* (RWA), repartição da *Auslandsorganisation* (Organização para o Exterior) do NSDAP. No respectivo capítulo, são investigados os sistemas de cadastro, checagem, classificação e orientação dos retornados a partir do regime de migrações nacional-socialista.

O capítulo quatro *Narrar a vida para o governo nazista*, por sua vez, baseia-se em biografias. A partir de *Lebensläufe* (trajetórias de vida) e de narrativas autobiográficas em cartas dos retornados, intenta-se compreender como os indivíduos narravam suas experiências de vida ao RWA, as expectativas que manifestavam, os motivos e significados que atribuíam aos processos de emigração e imigração.

O capítulo final *Entre a arte e a política: o retorno na escrita epistolar de um artista plástico e militante do NSDAP* trata da experiência singular de retorno de Julius Schmischke (1890-1945), artista plástico e militante nacional-socialista. Schmischke viveu em Porto Alegre-RS, de 1923 a 1937 ou 1938. Ao retornar para a Alemanha com a família, manteve correspondência com Karl Götz (1903-?), diretor cultural do *Deutsches Auslandsinstitut* (DAI) de Stuttgart, cidade no sudoeste da Alemanha. Com a análise de suas correspondências, obras e fontes complementares, Frotscher (2024) tangencia não somente a temática do retorno, mas elementos sobre sua vida pessoal, sua atuação no Brasil e na Alemanha, suas narrativas sobre percalços e estratégias para sua reinserção no campo artístico.

Isto posto, embora o período de existência do Terceiro Reich (1933-1945) tenha se limitado a doze anos, seus (distorcidos) conceitos de história e raça deixaram marcas indeléveis na História Mundial. De modo efetivo, a sua busca pela *perfeição ariana* guiou as práticas da Alemanha sob a administração do Partido Nazista tanto no âmbito da política interna, quanto externa.

Ainda nos primeiros anos da década de 1930, as autoridades do NSDAP compreenderam que deveriam buscar novas soluções para superar os diversos déficits que enfrentavam, especialmente, de mão-de-obra. Por um lado, trabalhadores estrangeiros, geralmente poloneses e italianos, eram uma solução a curto prazo; em adição a isso, a migração alemã de dentro da Europa não seria suficiente. Assim sendo, a imigração de *Reichsdeutsche* (cidadãos alemães) e *Volksdeutsche* (alemães raciais, sem cidadania alemã) das Américas, por exemplo, seria útil não apenas para o trabalho, mas também para o crescimento da população germânica (Grams, 2021).

Fato é que a chamada imigração de retorno pode ser considerada uma constante nos processos migratórios. Historicamente, a Alemanha se interessou por seus emigrados desde o *Kaiserreich* (1871-1918), durante a República de Weimar (1919-1933) e, naturalmente, o Terceiro Reich (1933-1945). Logo, “os nazistas não elaboraram planos para ação no continente europeu e no mundo a partir do nada, mas beberam nas tradições e na experiência imperialista acumulada pela Alemanha e pela Europa, no período anterior” (Bertonha; Athaides, 2021, p. 26).

Com efeito, a expressão e o programa *Lar no Reich*<sup>3</sup>, utilizada durante a República de Weimar, foi apresentada em proporções mundiais por um anúncio público de Adolf Hitler

---

<sup>3</sup> Tradução minha. No original, *Heim ins Reich*.

(1889-1945) no Parlamento Alemão em 1939, após a derrota da Polônia. Nesta conjuntura, o *Führer* solicitava a migração de alemães europeus para o Reich.

O movimento de regresso de *Reichsdeutsche* e *Volksdeutsche* partindo do Brasil em direção à Alemanha foi mais do que indivíduos insatisfeitos com a vida no estrangeiro, foi um empreendimento sancionado e encorajado pelo Estado Nazista. O *Rückwandereramt* foi apenas um de muitos órgãos que se responsabilizavam pelos retornados, havia ainda a *Deutsche Arbeitsfront* (DAF – Frente de Trabalho Alemã), *Nationalsozialistische Volkswohlfahrt* (NSV – Assistência Social Nacional-Socialista) e *Volksdeutsche Mittelstelle* (VoMi – Coordenação Central dos *Volksdeutsche*).

Como bem indicado por Frotscher (2024), entre meados de 1937 e 1939, o Brasil foi o país de partida de maior número de cidadãos alemães que retornaram para a Alemanha, superando os Estados Unidos, que havia recebido, até então, o maior contingente de alemães. Segundo registros do *Statistisches Reichsamt* publicados em 1942, durante o referido período entraram na Alemanha pelo menos 8 mil cidadãos oriundos do Brasil.

A autora também apresenta o movimento em direção contrária: o de judeus-alemães buscando refúgio no Brasil, a despeito da política restritiva do governo nacional, atingidos pela política da *Arisierung*, que visava a expropriação de judeus e a transferência de suas propriedades para os denominados arianos:

214

O antissemitismo do Estado, a política de “arianização” da economia e de exclusão social pautada no racismo constituiu a outra face da moeda do mesmo regime de migrações nacional-socialista que ao mesmo tempo em que recepcionava festivamente cidadãos alemães ao chegarem no porto em Hamburg e fazia do retorno tema para propaganda política, expropriava e excluía judeus e outros considerados indesejados da sociedade e economia alemãs (Frotscher, 2024, p. 133).

Ademais, vale sublinhar que a aplicação de conceitos como *Volksgeinschaft* (a ideia de uma comunidade racial alemã) e *Erfahrungsgeschichte* (história das experiências) confere particular profundidade à obra. Para além da reconstituição historiográfica, a autora propõe uma importante reflexão teórica que possibilita a análise tanto dos critérios de inclusão, a concordância e o apoio engajado ao regime, como quanto a violenta exclusão e seleção racial.

Em suma, o retorno dos *Reichsdeutsche* e *Volksdeutsche* envolvia uma combinação de pretextos (econômicos, culturais, políticos e até mesmo ambientais) no Brasil e na Alemanha, além de questões familiares e de saúde. As dificuldades associavam-se à expectativa de melhores empregos e condições socioeconômicas no Reich; tendo em conta que a maioria dos

retornados havia deixado a Alemanha há não mais que vinte anos, no auge da inflação da década de 1920, os vínculos sociais e familiares também foram fundamentais.

À exceção da obra *Coming Home to the Third Reich: Return Migration of German Nationals from the United States and Canada, 1933-1941*, na qual Grant W. Grams (2021) empreendeu uma investigação aprofundada do retorno de cidadãos alemães e alemães étnicos do Canadá e dos Estados Unidos para a Alemanha, entre 1933 e 1941, o autor assinala que o processo de migração de retorno das Américas do Norte e do Sul tem sido negligenciado. Enquanto Grams (2021) contribui no campo de investigação da América do Norte, havia a necessidade de um trabalho que contemple o caso América do Sul, especialmente, no Brasil. O tema, central na densa e informativa obra de Frotscher (2024), representa o estudo inaugural publicado em língua portuguesa sobre essa temática, sinalizando um promissor campo para futuras investigações.

## Referências

BERTONHA, João Fábio; ATHAIDES, Rafael. **O nazismo e as comunidades alemãs no exterior: o caso da América Latina: história, historiografia e guia de referências bibliográficas** (1932-2020). Maringá: Edições Diálogos, 2021.

215

FROTSCHER, Méri. **“Retorno à pátria alemã”**: migrações de retorno do Brasil para a Alemanha sob o nazismo (1938-1939). Passo Fundo: Acervus, 2024.

GRAMS, Grant W. **Coming Home to the Third Reich: Return Migration of German Nationals from the United States and Canada, 1933-1941**. Jefferson: McFarland & Company, 2021.

## Resenhas

Recebido em: 07 mai. 2025.

Aprovado em: 28 jul. 2025.